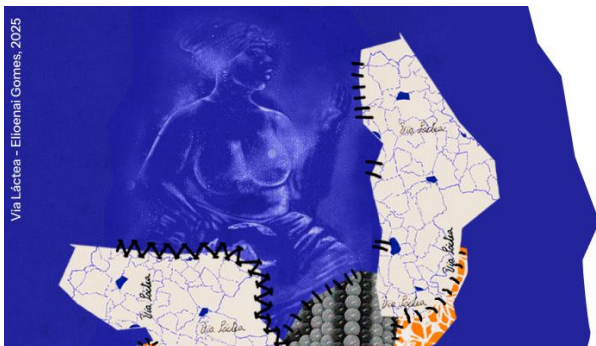




DANÇAS POPULARES - UM OLHAR LATINO AMERICANO: FRONTEIRAS DE MATO GROSSO DO SUL

Erico Bispo de Souza – ETI Ana Lucia¹

O presente trabalho é sobre os estudos teórico-práticos com a turma do 4º ano do PCA – prática de criações em arte - de danças populares da escola de tempo integral Ana Lucia de Oliveira Batista que compõe a rede municipal de ensino de Campo Grande, Mato Grosso do Sul no ano letivo de 2025.

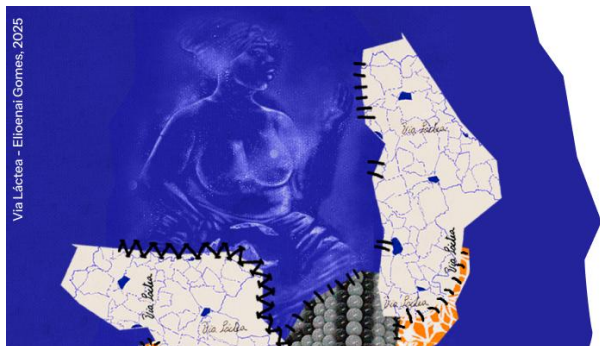
Neste ano letivo o trabalho no PCA da nossa escola parte do tema “arte na américa latina”, assim depois de apresentado aos alunos-pesquisadores os aspectos históricos, econômicos, geográficos e culturais, nosso processo de pesquisa parte de nossas raízes, de onde viemos, onde vivemos, onde estamos e para onde olhamos, buscando compreender o que nos torna latino americanos e quais referências culturais que nos perpassam diariamente enquanto agentes culturais da latino américa.

Olhar para nós no contexto sul-mato-grossense nos faz ver a fronteira Brasil Paraguai e Brasil Bolívia, locais de trocas culturais pulsantes e que historicamente caracteriza as raízes do nosso estado. Em Mato Grosso do Sul comemos, bebemos, vestimos, ouvimos, falamos e dançamos Paraguai e Bolívia diariamente.

Primeiro passo dessa pesquisa rítmica fronteira foi dado olhando para cada integrante desse processo através de suas arvores genealógicas, trazendo relevância primeiro ao indivíduo e quem ele é nessa fronteira cultural, tendo como ação a busca dessas referências com suas famílias, como afirmam Ferreira e Souza (2022):

Ação fundamental para ilustrar a importância de conhecer a sua própria árvore genealógica – as suas raízes – e entender as influências culturais

¹ Erico Bispo de Souza, pesquisador, arte docente, ator, músico, dançarino, palhaço, contador de histórias. Graduado em Artes Cênicas e Dança pela UEMS; Especialista em Arte-Educação e Cultura Regional pela Faculdade Novoeste; Gestor do Instituto Cultural Tayó. Professor de Arte na REME de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. E-mail: ericobispo.desouza@gmail.com.



presentes nela, para que assim ocorra a valorização da nossa cultura, além de compreender que nossos corpos carregam as nossas histórias. (p. 57).

O indivíduo entender primeiro quem é, é uma forma de colaborar com a compreensão de quem somos e como se colocar dentro desse processo de pesquisa e na sequência, fomos em busca do nosso principal objeto de interesse dentro das nossas aulas, as danças populares.

Nosso estado é um grande seleiro de influências, um estado novo que trouxe moradores de vários outros estados do Brasil, como também de outros países da América do Sul, tendo em vista nosso posicionamento estratégico no coração da sulamericano.

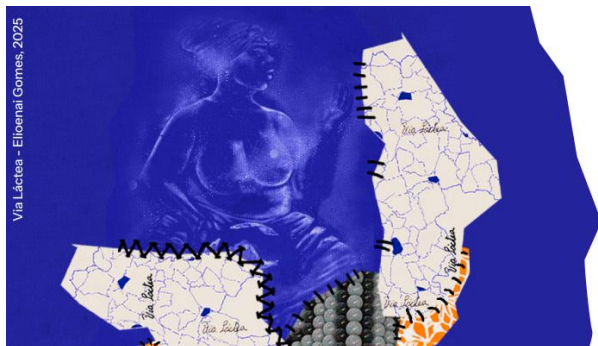
Bolívia e Paraguai tem um lugar especial nessa mistura cultural, são países que tem como base cultural – a Bolívia em sua parte oriental – a cultura dos povos Guaranis, etnias também presentes em solo sul-mato-grossense. Essa ligação ancestral nos aproxima e nos faz refletir que a fronteira geográfica não limita os países, e sim os une usando como agente aglutinador a cultura.

As danças populares desses países sempre se fizeram presentes no cotidiano sul-mato-grossense, nesse ponto com um destaque maior para as danças paraguaias. Polcas, Cumbias e Kachacas sempre tiveram espaço nos bailes e bares, assim como as colonas paraguaias e as organizações de imigrantes bolivianos como a “Praça Bolívia”, sempre a cultura desses países através da culinária música, mas sobretudo das danças populares.

Afirmo aqui a importância desse estudo e de vivências da cultura popular no âmbito da escola.

A Cultura Popular Brasileira presente dentro do contexto escolar é fundamental. Não é um resgate. É a conservação da vivacidade. Transmitir a cultura popular ao mais jovens é uma maneira não só de preservá-la, mas de valorizá-la e assim reafirmar a nossa identidade, as nossas raízes, afinal, toda vez que nos entregamos a cantos e danças estamos reafirmando quem somos e de onde viemos. (FERREIRA e SOUZA, p 60, 2022).

Estamos aqui tratando das culturas de outros países e suas influências no nosso estado, mas ressalto que a presença dessas danças em nosso território,



sofrendo outras influencias e outras transformações aculturadoras as torna também danças brasileiras, ao ponto que as mesmas a partir dos corpos brasileiros que as dança, toma novas formas, novos impulsos e ritmos.

Importante destacar que as propostas do PCA de danças populares partem dos estudos das artes cênicas, com o foco para as danças populares, pelo princípio de que “o artístico da cena deve conhecer suas potencialidades expressivas para assim poder dialogar com as determinadas estéticas e/ou poéticas de trabalho”, como define Souza (2017, p.7). Dessa forma, paralelamente as pesquisas acerca das culturas que compõe o campo de estudo, foram sendo trabalhados os corpos que vão levar essa pesquisa para a cena. Através de práticas de percepção corporal, relação do corpo com o espaço, com o ritmo e com o outro, etc. Assim como afirma Vianna (1990), “a técnica em dança tem apenas uma finalidade: preparar o corpo para responder à exigências’ do espírito artístico” (p.58).

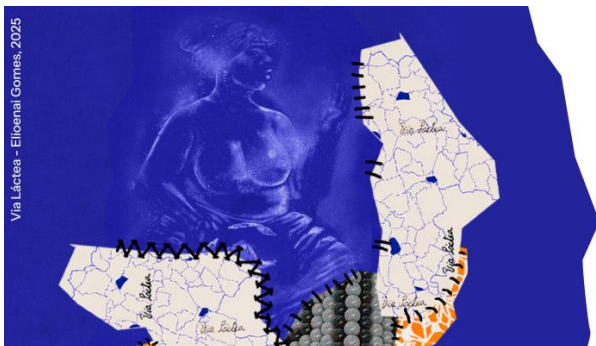
Através dos ritmos e das danças partimos em busca da fronteira, experimentando movimentos, assistindo vídeos de balés folclóricos como o Ballet Folclórico del Paraguay de Asunción, Paraguay e Grupo Aquarela Boliviana de Cochabamba, Bolívia reconhecemos passos, bases e movimentos que também se integram ao cotidiano das danças sul-mato-grossenses, e por consequência brasileira.

Recebemos a visita para uma roda de tereré, e de conversa os artistas da Cia de Danza Guarani de Campo Grande, MS, Luciene Bicudo (dançarina) e Irwing Ferreira (músico) e pudemos tirar dúvidas, conhecer o idioma guarani e um pouco mais da cultura paraguaia.

Figura 1 – Visita da Cia de Dança Guarani a escola ETI Ana Lucia de Oliveira Batista



Fonte: Arquivos Pessoais.



No segundo semestre foi possível a ida de alguns alunos ao festejo do dia da Bolívia, que aconteceu em 06 de setembro no centro de Campo Grande, MS, onde puderam apreciar danças, músicas, culinária e artesanatos bolivianos, e conversar com integrante do grupo Tikay Danças Bolivianas.

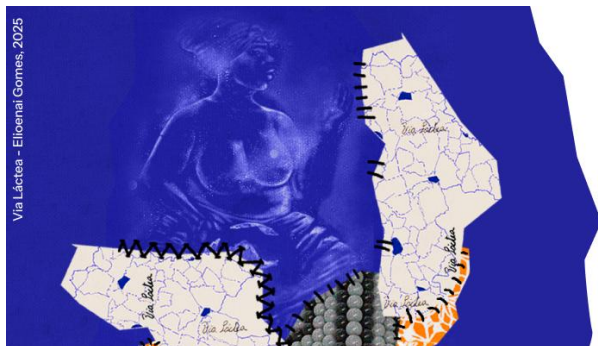
Figura 2 – Dançarina Eymi Rebeca em trajes típicos no dia da Bolívia em Campo Grande, MS



Fonte: Arquivos Pessoais

Essas vivências tem sido de suma importância para o aprendizado dos alunos, impulsionando as pesquisas e instigando a quererem conhecer cada vez mais nossa fronteira levando para o palco danças que não só representam outras culturas e outros países, mas sim representa parte da essência do sujeito sul-mato-grossense, levantando a hipótese que talvez Mato grosso do Sul seja mais do que um corredor cultural latino-americano, seja na verdade um berço de culturas e tradições que nos torna Hermanos-irmão.

Como resultado dessas experiências, é visível a mudança de percepção dos educandos em relação às suas próprias matrizes culturais. Os alunos reconheceram as influências culturais dos países vizinhos presentes no cotidiano sul-mato-grossense, manifestadas na gastronomia, na música, na dança e na vestimenta. Assim como com a aproximação da comunidade escolar, a pesquisa ganhou caráter coletivo ao ser compartilhada com a comunidade escolar em diferentes momentos como na Feira do Conhecimento, em formato de escambo cultural, em que os estudantes apresentaram e trocaram saberes com a toda comunidade escolar



apresentando suas pesquisas e práticas corporais a partir das danças tradicionais presentes na região de fronteira. Na integração com os alunos da PCA dos 5º anos, promovendo diálogo entre diferentes turmas e ampliando o alcance do tema, e na construção do evento de encerramento da pesquisa onde os alunos são os agentes criadores da estética e propostas artísticas presentes no evento, sintetizando o aprendizado e valorizando a identidade latino-americana como elemento de pertencimento.

Até aqui é possível ver que o processo possibilitou que os alunos compreendessem a cultura latino-americana para além da dimensão geográfica, reconhecendo-a como parte constitutiva de sua identidade. Isso fortalece a autoestima cultural dos educandos e amplia sua capacidade de leitura crítica da realidade.

Referências

FERREIRA, Ana Carla Vieira; SOUZA, Erico Bispo de. **Interdisciplinaridade e cultura popular:** a atuação do amo - núcleo de artes Cênicas na escola estadual amando de oliveira. Relato de experiência – Potencialidades da linguagem: perspectivas e desafios. Campo Grande: SED, 2022.

SOUZA, Erico Bispo de. **O papel da técnica na formação do artista cênico.** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2017.

VIANNA, Klauss; CARVALHO, Marco Antônio de. **A dança.** São Paulo: Siliciano, 1990.